



## DEFESA DOS DIREITOS É TEMA CENTRAL NA CAMPANHA 2016

**Bancários de SP querem emprego e aumento real de 5%; Conferência Nacional no fim do mês define pauta unificada a ser entregue em agosto para os bancos**

Os bancários do estado de São Paulo definiram suas prioridades para a Campanha Nacional Unificada 2016. A conferência estadual, realizada no sábado 16, votou a pauta de reivindicações que será levada ao debate na Conferência Nacional, a ser realizada entre os dias 29 e 31 de julho, em São Paulo. A pauta final será entregue à federação dos bancos (Fenaban) no mês de agosto. A data base da categoria é 1º de setembro.

Entre as prioridades da categoria no estado estão o índice de reajuste de 14,5% (aumento real de 5% mais inflação estimada em 9,04%), combate ao assédio moral, fim das metas abusivas, mais empregos e fim das demissões nos bancos. Os delegados definiram o piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.940,24), a PLR de três salários mais R\$ 8.297,61 de parcela fixa adicional e o 14º salário.

Foi incluída uma cláusula para garantir melhores condições de trabalho nas agências digitais, com garantias em termos de emprego e jornada; fim da sobrecarga de trabalho e maior remuneração.

Participaram da conferência estadual delegados eleitos em assembleias realizadas pelos sindicatos e nas conferências regionais preparatórias. Em São Paulo, a assembleia foi realizada no dia 12 e autorizou os delegados eleitos a votar a pauta, tanto no encontro estadual como a final, na Conferência Nacional.

“Os bancários estão mobilizados para uma campanha forte e vamos nos unir com trabalhadores de outras categorias que fazem campanha no segundo semestre. Temos de estar preparados até para uma greve geral contra a retirada de direitos e a precarização do trabalho”, disse Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato. “Somos milhões em todo o Brasil e haverá uma grande mobilização caso avancem contra conquistas históricas dos trabalhadores.”

**CONSULTA** – Durante a conferência foram apresentados os resultados das consultas realizadas pelos 13 sindicatos filiados à Fetec-CUT/SP (federação dos bancários da CUT). Foram 19.799 questionários.

Na base do Sindicato a consulta foi respondi-

da por 14.286 trabalhadores. Nas cláusulas econômicas, as principais reivindicações foram por aumento real (81% das respostas); PLR maior (88%); fim das demissões, com mais contratações (73%); e melhores condições de trabalho, sem assédio moral ou metas abusivas (60%). A categoria também defende os bancos públicos (88%), se coloca contra a terceirização ilimitada (90%), o aumento do tempo para se aposentar (67%) e mudanças que ameacem férias, jornada extra e 13º salário (73%).

**LUCROS SEGUEM ALTOS** – A Campanha Nacional Unificada 2016 se dará num cenário em que os bancos seguem com excelentes resultados. O lucro líquido dos cinco maiores (Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Itaú e Santander), nos três primeiros meses do ano, atingiu a marca de R\$ 13,131 bilhões. Dos 25 setores com empresas de capital aberto avaliados pela Consultoria Economatica, o bancário foi o de maior lucratividade no período. As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 6,2%, atingindo R\$ 26,582 bilhões. ❖

## AO LEITOR

## Outras saídas

Nesta terça-feira o Banco Central volta a se reunir para estabelecer a taxa de juro oficial do Brasil, a Selic. E os trabalhadores voltam a se mobilizar, exigindo que ela caia. Cada vez que a Selic sobe, o Brasil perde. Juro alto encarece a dívida pública e enche de dinheiro os rentistas, os banqueiros. Sem fazer esforço, sem produzir ou criar empregos, eles veem engordar seus ganhos.

Até agora, numa lógica de Robin Hood às avessas, todas as medidas anunciadas pelo governo interino vão contra direitos sociais e dos trabalhadores. Querem tirar de quem tem menos para dar a quem já tem tanto.

É o que se está fazendo com a proposta de reforma da Previdência. O Sindicato realizou seminário na sexta para esclarecer a sociedade e mobilizar contra retrocessos. Assim, por que aumentar a idade para se aposentar se é possível reduzir a taxa de juro Selic ou rever a política de isenções fiscais a setores econômicos e famílias de alta renda, que retira R\$ 280 bi todos os anos dos cofres públicos? Outra saída está no combate à sonegação de impostos que atinge 13,4% do PIB nacional.

Mas não mexam nos direitos dos trabalhadores!

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## Folha Bancária

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoz, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## CAIXA FEDERAL

## Mobilização em todo país na quarta

## Dia nacional de luta denunciara ataques a direitos dos empregados e ameaça ao banco público

Extinção da função de caixa, ameaça de retirada do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor



e sobrecarga de tesoureiros são alguns dos problemas na Caixa. Para denunciar essa situação e pressionar a direção da empresa, os trabalhadores realizam dia nacional de luta na quarta 20.

Na capital paulista, os atos ocorrerão em algumas agências. “Além da precarização das condições de trabalho, denunciaremos o

desmonte em curso na gestão de Gilberto Occhi, por meio, por exemplo, do fechamento de agências ‘deficitárias’. Medida que

dificultará a execução de programas sociais como o Bolsa Família, pagamento de FGTS, entre outras atribuições exclusivas da Caixa”, critica o dirigente sindical Renato Perez.

O sindicalista orienta os trabalhadores a dialogar com clientes e usuários sobre o risco de privatização do banco.

**Reuniões** – Na terça 19, o Sindicato fará reunião com avaliadores de penhor, a partir das 18h30 na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Centro). No sábado 23, a reunião é com caixas e tesoureiros, também na sede, às 10h. ✨

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADO SINDICAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL que trabalham em unidades onde não há delegados sindicais eleitos, dos municípios de São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Cauaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Jquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista para a convocação complementar do processo eleitoral para delegado sindical da Caixa Econômica Federal, cujo mandato será de 29 de agosto de 2016 a 12 de julho de 2017, observando-se o seguinte cronograma: Inscrições: no período de 19 a 29 de julho de 2016; Eleições: no período de 1º a 12 de agosto de 2016, nas respectivas unidades da Caixa Econômica Federal; Posse: em 29 de agosto de 2016.

São Paulo, 19 de julho de 2016  
**Juvandia Moreira Leite**  
Presidenta

## FINANCIÁRIOS

## Segunda mesa da campanha foi marcada por negativas

Durante a segunda rodada de negociação da campanha salarial dos financeiros (Fenacrefi) disseram que a pauta dos trabalhadores estava “fora da realidade”.

Eles não se posicionaram sobre a reivindicação de antecipar o reajuste de 9,82% nos salários (INPC de 1º de junho de 2015 a 31 de maio deste ano), negaram o abono-assiduidade e a instalação de mesa temática sobre terceirização. Não aceitam discutir metas abusivas e para a PLR pretendem apenas manter o modelo de 2015 (90% do salário mais R\$ 2.300,26, com teto de R\$ 10.977,76), sem qualquer reajuste. O único ponto sobre o qual aceitaram discutir foi o parcelamento do empréstimo de férias.

“Não concordamos com essa postura. As financeiras integram um dos setores mais lucrativos da economia”, diz o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

A próxima rodada de negociação será no dia 2 de agosto.

Saiba mais sobre as reivindicações dos financeiros no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15480](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15480). ✨



Dirigentes manterão cobrança por valorização

## MOBILIZAÇÃO

## Todos contra os juros altos

No primeiro dia da primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sob efetivo comando do ex-diretor do Itaú Ilan Goldfajn, as centrais sindicais fazem ato conjunto para cobrar redução da taxa básica de juros, a Selic, e contra o desemprego. Será nesta terça, a partir das 10h, diante da sede do Banco Central em São Paulo, na Avenida Paulista.

O chamado mercado aposta majoritariamente na manutenção, pela oitava vez seguida, em 14,25% ao ano. ✨

## INCLUSÃO

## Conhece a FB em Braille?

A Folha Bancária em Braille – com notícias do Sindicato e voltadas para Pessoas com Deficiência (PCDs) – circula há cinco anos.

Como os bancos não divulgam onde estão lotados os bancários com deficiência visual, é essencial que os demais trabalhadores indiquem onde estão esses colegas. Para isso, basta ligar para 3188-5200 ou enviar mensagem no Fale Conosco do [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br) (escolha o setor “Site”). ✨

**SEUS DIREITOS**

# Conhecer para resistir aos retrocessos

**Seminário reuniu especialistas para debater conjuntura e Previdência Social; objetivo é informar para organizar mobilização dos trabalhadores em cenário de retirada de direitos**

“Temos de aprender a nos defender nesse cenário de retrocessos.” Assim a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, abriu o seminário *Conjuntura e Previdência Social*. Realizado na sexta-feira 15, em São Paulo, o evento lançou a cartilha *Entender e Defender a Previdência Social*, de autoria dos economistas João Sicsú e Eduardo Fagnani (leia na página 4). “Ela será distribuída massivamente

para que os trabalhadores compreendam o que significa a retirada de direitos que está sendo imposta por esse governo, com uma reforma que diz que temos de nos aposentar aos 70 anos”, diz Juvandia.

O evento teve cobertura em tempo real pelas redes sociais do Sindicato.

Na primeira mesa, o escritor Fernando Morais – que teve seu primeiro registro

em carteira como bancário do Banco da Lavoura, há 54 anos – e o ator Gregório Duvivier, do Porta dos Fundos, falaram sobre a atual conjuntura, num misto de bom humor e banho de realidade.

A segunda mesa do dia tratou da defesa dos direitos sociais e econômicos, com a participação dos economistas Laura Carvalho, Sicsú e Márcio Pochmann.



Mesa de abertura com Douglas Izzo (CUT-SP), Sicsú e Juvandia

À tarde, pouco antes do lançamento da cartilha, a importância de fazer a defesa da Previdência Social foi tema de debate entre Fagnani, o especialista em Direito Previdenci-

ário Noa Gnata, o técnico do Dieese Clóvis Scherer e o presidente da CUT, Vagner Freitas.

Confira a cobertura completa no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br). ✨

**ITAÚ**

## Refeitório no antigo BBA

**Conquista do Sindicato e da Cipa, nova instalação evitará que trabalhadores percam minutos preciosos do horário de almoço**

Após várias reivindicações do Sindicato e dos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), os funcionários da concentração do Itaú no edifício W Torre (antigo Itaú BBA) finalmente terão um refeitório.

Segundo comunicado enviado aos cerca de 2 mil trabalhadores do complexo, o espaço começa a funcionar a partir de 1º de agosto. “A capacidade ainda será alcançada, para cerca de 30 pessoas, e haverá a disponibilização de micro-ondas industrial. Ou seja, ainda não será suficiente, mas consideramos que foi um avanço importante para todos”, afirma o dirigente sindical Amauri Silva.

Amauri, que foi cipeiro no Itaú BBA, explica que os

funcionários demoram de dez a 15 minutos para se deslocar até o refeitório do CA Pinheiros, também do Itaú, e ainda aguardam por vagas. “Em dias de chuva a situação piora, principalmente para bancários cadeirantes”, explica.

Ele destaca a importância de a Cipa ser atuante e estar ao lado do Sindicato e dos trabalhadores. “Temos outras demandas com o Itaú há tempos como, por exemplo, a implantação de piso tátil nas dependências do prédio, de corrimão nos dois lados da rampa de acesso e de mais investimentos na segurança externa. Para conquistarmos é importante ter essa sintonia entre cipeiros e a entidade”, diz. ✨

**BRADESCO**

## Não aceitamos transferência para o Casp

O Bradesco não se pronuncia oficialmente sobre a possível transferência dos funcionários do Câmbio na Nova Central, na República, para o Casp, prédio do HSBC na zona oeste. Por isso os rumores correm soltos e o Sindicato cobra posição oficial do banco.

“O Bradesco nem sequer ouviu seus funcionários. E eles não querem ir”, afirma o dirigente sindical Vanderlei Alves.

“Eu moro na zona leste, levanto 6h30 para chegar aqui às 8h. Para chegar à Vila

Leopoldina calculo que vou demorar o dobro do tempo”, reclama um funcionário. “Aqui no centro tem médico, tem restaurante, tem academia, tem metrô. Ali perto do Casp não tem opção”, destaca uma bancária.

“O banco quer transferir pais e mães de famílias prejudicando suas vidas, mas o Sindicato não vai permitir. Já que não há posição oficial, vamos fazer protestos e paralisações”, avisa Alves. ✨

**SOLIDARIEDADE**

## Bancários doam ao Projeto Travessia

Um total de 784 funcionários de bancos públicos e privados destinaram parte ou a totalidade da devolução do imposto sindical à Fundação Projeto Travessia. Esses recursos serão destinados a ações que visam resgatar crianças e adolescentes em situação de risco social.

“Em 2015, as doações partiram de 649 trabalhadores. Ou seja, foram 135 pessoas a mais neste ano. Nossos mais sinceros agradecimentos a cada um deles”, diz a coordenadora do Travessia, Cleuza Rosa da Silva. “Em São Paulo encontramos crianças que tiveram suas histórias interrompidas por situações que a vida os impôs: rejeição, brigas familiares, abusos ou violências. E que as levaram a morar nas ruas. São esses meninos e meninas que são atendidos pela Fundação Projeto Travessia, e que as doações ajudarão a encontrar um futuro melhor.”

Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15508](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15508). ✨



**PREVISÃO DO TEMPO**

ter	qua	qui	sex	sáb
8°C 18°C	10°C 19°C	11°C 17°C	10°C 18°C	10°C 23°C

**PROGRAME-SE**

**MOSTRA FOTOGRÁFICA**

Libere toda a sua criatividade e participe da 2ª Mostra Fotográfica do Sindicato. Você tem até 17 de agosto para mandar até três fotos, com resolução mínima de 150dpi, 20mb e extensão JPG para [cultural@spbancarios.com.br](mailto:cultural@spbancarios.com.br). Neste ano, o tema é *Esporte em Cada Canto*. Podem participar bancários e seus dependentes.

**SAÍDA FOTOGRÁFICA**



E pra quem precisa de inspiração ou aprender mais, o Sindicato promoverá no domingo 24, no Parque do

Ibirapuera, uma saída fotográfica com os profissionais Paulo Pepe e Rivaldo Giancotti dando dicas sobre técnicas, com destaque para a prática desportiva. O evento é gratuito. Informações e inscrições: [cultural@spbancarios.com.br](mailto:cultural@spbancarios.com.br).

**BACHARELADO NO DIEESE**

Até 29 de julho é possível se inscrever no bacharelado em Ciências do Trabalho da Escola Dieese. São 40 vagas para o curso de graduação presencial, que tem duração de seis semestres, com aulas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h40. Acesse [sagu.dieese.org.br/vestibular](http://sagu.dieese.org.br/vestibular).



**ARRAIAL DA CUT**

Com a mobilização de comerciantes, igrejas, associações e sindicatos, a CUT realiza nesta sexta-feira o Arraial da Democracia. Haverá barracas de alimentos e bebidas, brincadeiras, bingo, dança, atrações musicais. O valor arrecadado será destinado à Festa das Crianças, que ocorre em outubro com a comunidade do Brás. A festa começa às 17h, na Rua Caetano Pinto, 575 (em frente à sede da CUT, no Brás).

**NATUREZA EXUBERANTE**

O Hotel Piccolo Mondo, em Mairiporã, encravado em meio a belezas naturais de tirar o fôlego, oferece descontos de 10% para bancários nos confortáveis chalés com vista panorâmica, piscinas, quadras de esportes, lago para pesca e ainda trilhas ecológicas. Nas refeições, comida caseira. Informações: 4486-1187 ou [www.hotelpiccolomondo.com.br](http://www.hotelpiccolomondo.com.br).

**PREVIDÊNCIA SOCIAL**

# Desmentindo a grande imprensa

**Cartilha desconstrói argumentos utilizados pelo governo Temer para justificar a retirada de direitos na aposentadoria**

Para alertar a categoria bancária e a população contra os falsos argumentos utilizados pelo governo Temer para justificar ataques à aposentadoria de milhares de trabalhadores, o Sindicato elaborou a cartilha *Entender e Defender a Previdência Social*, em parceria com os economistas João Sicsú e Eduardo Fagnani.

A edição, lançada na sexta 15, durante o seminário Conjuntura e Previdência Social (leia na página 3 e editorial na página 2), derruba as mentiras sistematicamente veiculadas pela grande mídia. Um exemplo foi o *Fantástico* de domingo 17: informou erroneamente que a sonegação de impostos previdenciários em 2015 foi de R\$ 26 bilhões, quando estudo do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz) mostra que chegou a R\$ 103 bi, valor mais do que suficiente para cobrir o suposto déficit, outra mentira noticiada pela mídia tradicional.

A cartilha também denuncia as ameaças previstas na reforma previdenciária do governo interino, que quer aumentar a idade mínima para a aposentadoria – 65 anos para homens e mulheres, trabalhadores do campo e da cidade – e diminuir os valores dos benefícios (propõe acabar com a regra que estabelece o valor do salário mínimo como piso dos benefícios).

Veja abaixo alguns dados da cartilha, que está disponível no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15496](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=15496).



**HÁ, SIM, IDADE MÍNIMA**

Outra mentira é que o Brasil seria o único país do mundo a não exigir idade mínima de aposentadoria. Mas ela existe desde a reforma promovida pelo governo FHC: 65 anos para homens e 60 para mulheres com 15 anos de contribuição; 60 para trabalhadores rurais e 55 para as trabalhadoras do campo.

Há de fato a aposentadoria por tempo de contribuição (35 anos para homens e 30 para mulheres), mas sobre elas incide o fator previdenciário, que suprime parcela do valor do benefício até que o contribuinte atinja 65/60 anos. Assim, só 29% das aposentadorias são por tempo de contribuição e 53% são por idade.

**O DÉFICIT É UMA MENTIRA**

Não existe déficit na Previdência. Ela é financiada, como em todo o mundo, por empresários, trabalhadores e governo. O problema é que as contribuições do Estado não são contabilizadas, conforme dita a Constituição de 1988, e o resultado é o suposto déficit. Quando se leva em conta as contribuições do governo, nota-se que a Previdência Social é superavitária. Em 2015, o superávit foi de R\$ 20 bilhões.

**SEM PREVIDÊNCIA, MILHÕES ESTARIAM NA MISÉRIA**

A Previdência tem sido uma das principais responsáveis por distribuição de renda e inclusão social no país. Estima-se que 90 milhões de brasileiros (quase metade da população) dependam, direta ou indiretamente, dos benefícios previdenciários para sobreviver.

Por causa da cobertura da Previdência, hoje no país apenas 7% a 8% dos idosos estão abaixo da linha

de pobreza. Com a reforma proposta pelo governo Temer eles podem aumentar para 70%.

Em 2014, o percentual de pobres no país atingiu 24,2% da população total. Sem os pagamentos previdenciários, esse índice subiria para 37,6%.

Se a proposta de Temer, de desatrelar o piso dos benefícios ao salário mínimo, vigorasse há dez anos, os valores dos rendimentos teriam caído 40%.

